Eficiência Energética: otimização do consumo e combate ao desperdício de energia elétrica no IFTM *Campus* Ituiutaba

Jacson Hudson Inácio Ferreira

Mestre em Engenharia Elétrica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Lindolfo Marra de Castro Neto

Doutor em Engenharia Elétrica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Flávia Fernandes de Leva

Doutora em Engenharia Elétrica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Isabela Menezes Franco

Estudante do Curso Técnico em Eletrotécnica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

João Paulo Silveira Lemes

Estudante do Curso Técnico em Eletrotécnica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Lorraine Silva Gonçalves

Estudante do Curso Técnico em Eletrotécnica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

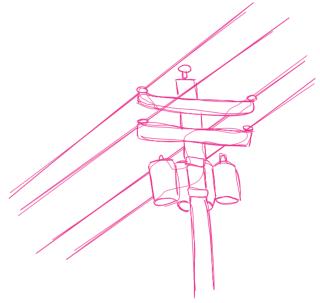
Rafaela Oliveira Alves Ferreira

Estudante do Čurso Técnico em Eletrotécnica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Introdução

Os fatores que incentivam o país a estabelecer programas de eficiência energética são, principalmente, de ordem econômica (diminuição de custos) e energético (segurança no suprimento de energia elétrica) (MENKES, 2004).

Diante desse cenário, o motivo da criação do projeto de eficiência energética nasceu da conjuntura atual que o setor elétrico brasileiro vem enfrentando e evidenciando, tal como aumento das tarifas, criação das bandeiras tarifárias,



diminuição do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas, etc. A necessidade de promover a utilização consciente da energia elétrica e incentivar a redução do desperdício pode contribuir positivamente à redução dos problemas enfrentados pelo setor elétrico brasileiro.

O IFTM *Campus* Ituiutaba possui dez (10) blocos divididos entre salas de aula e salas administrativas com um número expressivo de lâmpadas fluorescentes, computadores, ares-condicionados e bebedouros. A média de consumo de energia no ano de 2015 foi de 22.947 kWh, com uma tarifa média de R\$0,3815. Assim, a conta média de energia do *campus* ao longo do ano de 2015 foi de R\$ 8.753,89.

O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver uma metodologia para a otimização do consumo, combate ao desperdício de energia e incentivo às práticas de eficiência energética, visando à economia e à introdução dos principais aspectos teóricos e práticos para os servidores e alunos do IFTM *Campus* Ituiutaba desenvolverem em seu local de trabalho/estudo, e que todo o conhecimento seja dispersado para toda a sociedade.

Os objetivos específicos foram:

- analisar o comportamento energético de cada setor (quantidade de servidores/ alunos, regime de trabalho e equipamentos, consumo energético mensal);
- analisar o consumo energético do IFTM Campus Ituiutaba nos últimos 12 meses e sua tarifação perante a concessionária de energia;
- promover o envolvimento de servidores e alunos do IFTM Campus Ituiutaba em estudos e soluções de métodos de conservação de energia;
- sensibilizar a comunidade acadêmica para o uso racional de energia através de ações/ palestras/cartilhas;
- Verificar, ao final do projeto, a relação de economia e atividades desenvolvidas após a metodologia de racionamento de energia.

Eficiência energética

O uso da energia na sociedade geralmente passa por uma série de etapas e transformações, desde o estágio primário (natureza) até os serviços energéticos encontrados e que interessa para a sociedade, tal como luz, movimento e calor.

Melhorar a eficiência significa reduzir o consumo de energia primária necessário para produzir determinado serviço de energia. A redução pode acontecer em qualquer etapa das transformações, inclusive devido à substituição de uma forma de energia por outra no uso final.

Eficiência energética é a utilização racional de energia; é a maneira de economizar energia elétrica de forma eficiente, ou seja, consumir menos sem prejudicar o trabalho e fazer alterações que não incidam, necessariamente, na mudança da estrutura física do local. Pode ser, por exemplo, uma mudança no comportamento dos usuários de energia elétrica.

Conforme o Programa de Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), um estudo de eficiência energética em uma empresa pode ser desenvolvido por três processos:

 Diagnóstico energético: este método, com algumas versões em aplicativos computacionais, visa estudar as unidades consumidoras industriais e comerciais. Essencialmente, realiza-se um levantamento do perfil de consumo por uso final e o compara com uma amostra dos principais setores produtivos. Requer algum levantamento de dados em campo, que são processados e permitem identificar qualitativamente os pontos críticos e indicar

- possíveis necessidades de atuação em equipamentos específicos, através de relatórios padronizados. Não trata com detalhe dos aspectos econômicos e aborda, essencialmente, eletricidade.
- Autoavaliação dos pontos de desperdício de energia elétrica: trata-se de um roteiro simples para identificar pontos de desperdício e avaliar expeditamente as economias conseguidas com sua eliminação, em um trabalho a ser realizado pelo próprio consumidor.
- Estudo de Otimização Energética: essa metodologia é bastante desagregada, inclui análises econômicas e considera tanto o uso de combustíveis como de energia elétrica, já se propondo alternativas e priorizando ações para melhorar a eficiência energética. É, naturalmente, mais demorada e custosa que as metodologias anteriores.

Metodologia

Diante do que foi exposto no item 2 sobre os métodos que o PROCEL disponibiliza para estudos de eficiência energética, o projeto buscou propor uma metodologia que englobasse os três métodos disponíveis no projeto de eficiência energética no IFTM *Campus* Ituiutaba.

Para isso, a metodologia utilizada englobou:

- análise prévia do comportamento energético do campus através das contas de energia dos anos de 2014, 2015 e 2016 (conforme os meses em que o projeto estava em desenvolvimento);
- identificação e registro dos principais pontos de desperdício de energia elétrica no campus, através de fotos, vídeos e anotações de horários de registros;

análise, em reais, do desperdício dos setores menos eficientes, através da Equação (1)

$Custo = P \times t \times TE$

Onde:

P = potência elétrica do equipamento, em kW; t = tempo do desperdício, em horas;

TE = valor da tarifa de energia da concessionária, em R\$/kWh.

 proposição de ajustes para melhorar a eficiência energética desses setores, tal como organização de horários de funcionamento dos aparelhos, estruturação dos setores que mais desperdiçam, troca de equipamentos por outros mais eficientes;



 criação de materiais informativos que proporcionarão aos usuários uma maior atenção para a execução das práticas eficientes propostas.

Resultados

Durante os meses de abril, maio e junho foram registrados os setores/salas que mais contribuíam para o desperdício de energia elétrica no *Campus* Ituiutaba. Era feito o registro do local que havia o desperdício através de fotos e observado o horário de início e fim para calcular o quanto o desperdício representaria na conta de energia.

A Tabela 1 apresenta os setores e equipamentos que estavam ligados sem a utilização de seus usuários e o valor em reais, obtidos através da Equação (1), que representou o desperdício no trimestre analisado.

Tabela 1. Setores com mais desperdício de energia no IFTM *Campus* Ituiutaba

Setor	Equipamento	Valor (R\$)
Área de convivência		47,58
Banheiros masculinos		362,74
Sala I01		77,92
Bloco G		1503,00

Vários outros setores apresentavam os mesmos problemas de desperdício com lâmpadas e ar condicionado, principais equipamentos observados durante o projeto, pois os usuários não possuem hábitos de desligá-los quando não o utilizam, ou ao sair do ambiente, ou mesmo quando não era necessária a utilização.

Tais práticas não eficientes eram adotadas tanto por alunos como servidores. Houve locais onde os usuários negavam a apagar a luz durante o dia e aproveitar a luz solar. Relatos de fotofobia, necessidade de ambiente fechado (portas e cortinas) e até mesmo o costume de chegar e ascender as luzes foram ouvidos durante o projeto.

Em relação às lâmpadas, o projeto não objetivou estudar a troca das lâmpadas fluorescentes atuais por lâmpadas mais econômicas, pois a direção já estava com um estudo em desenvolvimento pela substituição do sistema de iluminação vigente.

Já com o uso dos ares-condicionados buscou tratar de forma mais firme as práticas utilizadas. Com a inserção de ar-condicionado em todas as salas administrativas e também nas salas de aula, o desperdício de energia aumentou graças às trocas de turno das aulas, pois eles permaneciam ligados. Constatou-se a falta de um servidor ou setor responsável pelo desligamento, visto que as pessoas têm o hábito de sair e não desligar os equipamentos.

A direção informou que houve aquisição, para o ano de 2017, de controles universais de ar condicionado para todos os professores. Assim, ao término das aulas, o ar condicionado será desligado, evitando o desperdício que chegava a 5 ou 6 horas em determinadas salas de aula. Para as salas administrativas, os integrantes do projeto informaram aos usuários a importância da eficiência energética e criaram material para lembrá-los de praticar e para demonstrar a relevância dessas práticas em seu ambiente de trabalho.

Outro ponto analisado durante todo o projeto foram as contas de energia. A prefeitura do IFTM *Campus* Ituiutaba disponibilizou um arquivo que continha as contas dos anos de 2014, 2015 e 2016. Com isso, foi possível identificar os meses que mais consumiam energia elétrica e criar para esses meses um estado maior de atenção para o desperdício de energia e as práticas de eficiência energética.

Figura 1 gráfico de consumo, em kWh, dos anos 2014, 2015 e 2016.

Figura 1 – consumo energético do IFTM *Campus* Ituiutaba

Consumo de energia, em kWH, dos meses de

2014 a 2016

20000
25000
25000
25000
15000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000

10000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
5000
50

Fonte: Os autores

O maior consumo energético se concentrou em outubro, novembro de dezembro, meses com maior incidência de altas temperaturas, aumen-

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



tando o consumo de ar condicionado e de uso bebedouros.

A Figura 2 representa o gráfico das faturas de energia elétrica, em reais, do Campus Ituiutaba nos últimos três anos.

Figura 2 – custo energético do IFTM Campus Ituiutaba



Fonte: os autores

Ao longo do ano de 2016, foram feitas estimativas do valor da conta de energia elétrica do campus, conforme os dados disponíveis dos anos de 2014 e 2015. Como o projeto foi desenvolvido até novembro, a Figura 2 apresenta a estimativa dos meses de novembro e dezembro.

As estimativas foram feitas baseando-se na taxa de crescimento do consumo entre os meses 2014 e 2015. Por exemplo: a taxa de crescimento de consumo energético entre novembro/2014 e novembro/2015. As tabelas 2 e 3 apresentam as taxas de crescimento descritas anteriormente.

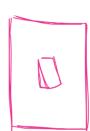


Tabela 2 - Taxa de crescimento entre os meses de 2014 e 2015

	Custo 2014 (R\$)	Custo 2015 (R\$)	Custo 2016 (R\$)	Taxa de Crescimento Mensal 2014 e 2015 (%)	Taxa de Crescimento Mensal 2015 e 2016 (%)
Janeiro	5.938,94	8.584,64	11.834,42	44,5	37,9
Fevereiro	8.645,32	6.906,34	8.668,78	-20,1	25,5
Março	9.273,22	9.781,27	12.152,07	5,5	24,2
Abril	10.114,90	13.696,47	13.737,32	35,4	0,3
Maio	9.347,36	13.504,21	13.031,41	44,5	-3,5
Junho	8.558,25	11.647,01	11.627,41	36,1	-0,2
Julho	7.463,70	12.044,46	11.838,48	61,4	-1,7
Agosto	8.905,31	13.085,13	9.942,72	46,9	-24
Setembro	9.710,19	13.066,98	14.074,53	34,6	7,7
Outubro	11.378,79	15.040,86	14.913,64	32,2	-0,8
Novembro	10.184,62	16.145,00		58,5	
Dezembro	8.584,64	14.036,48		63,5	

Houve, durante o ano de 2016, várias modificações estruturais e comportamentais no campus que inviabilizaram uma análise coerente dos dados energéticos. A inserção de ar condicionado em todas as salas e de bebedouros industriais fez com que ficasse difícil descrever a taxa de crescimento do consumo que fosse caracterizada como um aumento do desperdício ou um comportamento de crescimento da infraestrutura do campus, quando analisado as contas de energia.

Com isso, o projeto buscou criar sugestões para o ano de 2017 que aumentassem a eficiência energética do campus. São elas:

- maior controle do uso dos ares-condicionados por meio de distribuição de controles para os professores;
- inserção de adesivos educacionais e cartazes pelo Instituto;



- o ar condicionado poderá ser ligado apenas após as 10 horas. No horário de verão poderá ser às 11 horas;
- desligar os ares-condicionados nos intervalos de aula, principalmente no intervalo das 17 às 19 horas:
- os computadores da biblioteca devem ser desligados no período com menos circulação de pessoas;
- na biblioteca, não há necessidade de todos os ares-condicionados estarem ligados quando não houver movimento;
- os computadores dos laboratórios de informática, quando não estão sendo usados, devem ser desligados, inclusive a tela e o estabilizador;
- os guardas devem ter uma maior atenção quanto ao desligamento das luzes pela manhã e a ligação das lâmpadas à noite.
- nas salas de professores: desligar o computador sempre que não for utilizá-lo; desligar o ar condicionado quando não possuir usuários dentro; apagar as luzes ao sair.
- **PRINCIPAL**: estar atento ao desperdício em qualquer sala ou local do *campus*.

Para aumentar as práticas eficientes, foram criados adesivos e cartazes que serão espalhados no próximo ano a fim de ter uma melhor compreensão dos usuários para com a preocupação em diminuir o desperdício pelo campus, bem como divulgar na sociedade a importância da eficiência energética.

Conclusão

O projeto buscou inserir na comunidade acadêmica do *Campus* Ituiutaba a importância de se combater o desperdício de energia e que precisa se tornar algo cotidiano e normal na sociedade.

Os resultados, quando há a prática da eficiência energética, são positivos para todos.

A identificação dos pontos com maior desperdício não foi fácil visto que as pessoas consideram como crítica quando relacionam que o setor no qual elas se encontram utiliza a energia elétrica de forma errada. Outro aspecto comportamental encontrado durante a execução do projeto foi o descaso por parte dos servidores quando lhes era explicado a forma correta de utilizar os equipamentos elétricos.

A reestruturação do campus não permitiu de forma coerente uma análise que associaria o que seria desperdício e o que seria crescimento do *campus*. Entretanto, o projeto servirá para o ano de 2017 como uma fonte de apoio para minimizar os gastos desnecessários com energia. A direção demonstrou interesse em utilizar o projeto para melhorar a eficiência energética do *campus*.

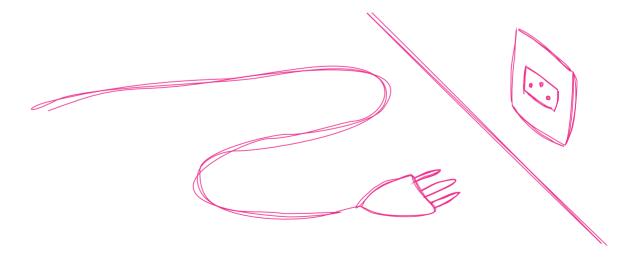
Contudo, foi possível perceber que ao final do projeto os alunos e servidores tiveram uma oportunidade de conhecer os resultados encontrados e envolvê-los nas ações que buscam minimizar os impactos de um mau consumo de energia elétrica na sociedade.

Referências

MARQUES, M. C. S.; HADDAD, J.; GUARDIA, E. C. **Eficiência Energética**: teoria e prática. Itajubá, MG: FUPAI, 2007.

MENKES, M. **Eficiência Energética, Políticas Públicas e Sustentabilidade**. Tese de Doutorado. Brasília,DF: Universidade de Brasília, 2004. 295p.

PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (PROCEL). Ministério de Minas e Energia. Disponível em: www.procel.gov.br



ANEXO - Adesivos e Cartazes









